

Geração de Emprego Formal no RIO DE JANEIRO

NOTA CONJUNTURAL DO OBSERVATÓRIO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO ESTADO
DO RIO DE JANEIRO, JULHO DE 2011



OBSERVATÓRIO
das Micro e Pequenas Empresas
no Estado do Rio de Janeiro

01

2011

O crescimento da economia fluminense nos últimos anos se deve, principalmente, aos grandes investimentos. Este modelo tem caráter concentrador, reduzindo os potenciais efeitos do crescimento econômico sobre a diminuição da pobreza no estado. A mudança de foco para micro e pequenas empresas (MPE) deve fazer parte da nova agenda de desenvolvimento, uma vez que grande parte dos empregos formais é gerada neste tipo de negócio. Isso ocorre em todo território brasileiro e o Rio de Janeiro não se destaca neste quesito. Apesar de se observar uma grande quantidade de micro e pequenos negócios no Rio, a qualidade deixa a desejar, com reflexos sobre a geração de empregos formais. O momento para melhorar a qualidade das MPE é oportuno e abre caminho para um modelo de desenvolvimento mais eficaz no combate à pobreza.

Para se ter uma ideia do potencial de crescimento da economia fluminense, em especial do papel das MPE, este boletim analisa a criação de empregos formais no primeiro semestre de 2011.

PANORAMA GERAL

Os dados do Cadastro Geral de Empregos (CAGED) no primeiro semestre de 2011 revelam que foram criados 88 mil empregos formais no Estado do Rio de Janeiro, segundo melhor desempenho da variação do estoque de assalariados com carteira assinada do primeiro semestre, em termos absolutos, considerando toda a série histórica do CAGED desde os anos 2000. Este resultado foi superado apenas pelo acumulado para o mesmo período de 2010 (saldo líquido de 88.591 postos de trabalho).

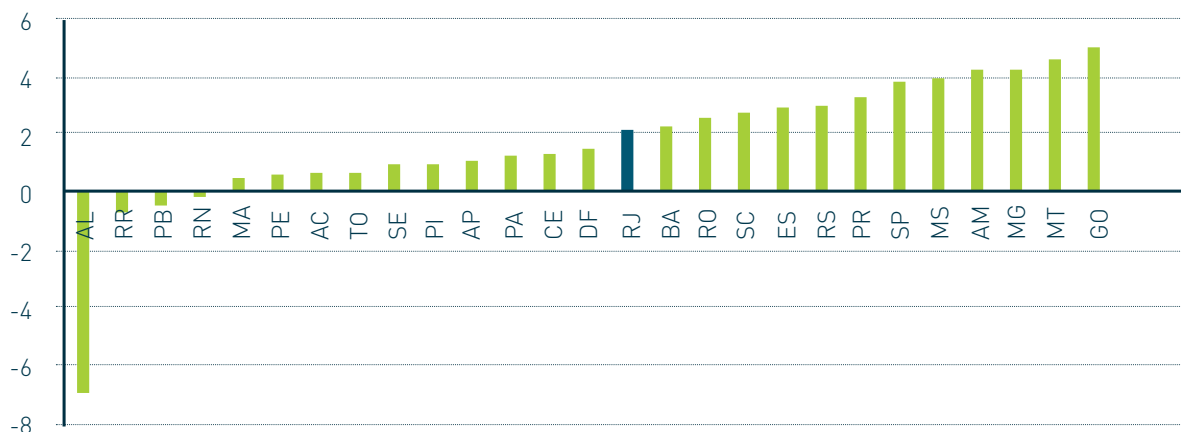
GRÁFICO 1 | EVOLUÇÃO DO SALDO DE EMPREGOS FORMAIS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (1º SEMESTRE DO ANO) Fonte: CAGED/MTE.



O saldo do nível de emprego no estado representa 7% do saldo nacional, que foi de quase 1,3 milhão de postos de trabalho no primeiro semestre. Em relação às outras unidades da federação, o Rio de Janeiro aparece em quarto lugar dentre os que mais contrataram em termos absolutos, ficando atrás de São Paulo (488.228 postos ou 38,6% do saldo nacional), Minas Gerais (199.827 postos ou 15,8% do total nacional) e Paraná (93.085 postos ou 7,4% do total nacional).

Comparando o saldo do último semestre com o estoque de empregos, o Rio registrou um crescimento de 2,2% em relação ao estoque de empregos em dezembro de 2010, inferior à média nacional, que foi 2,9%. Frente às outras unidades da federação, teve uma posição mediana, abaixo dos estados do Sul, Sudeste e Centro-Oeste e superior à maioria dos estados do Norte e Nordeste, conforme o gráfico 2.

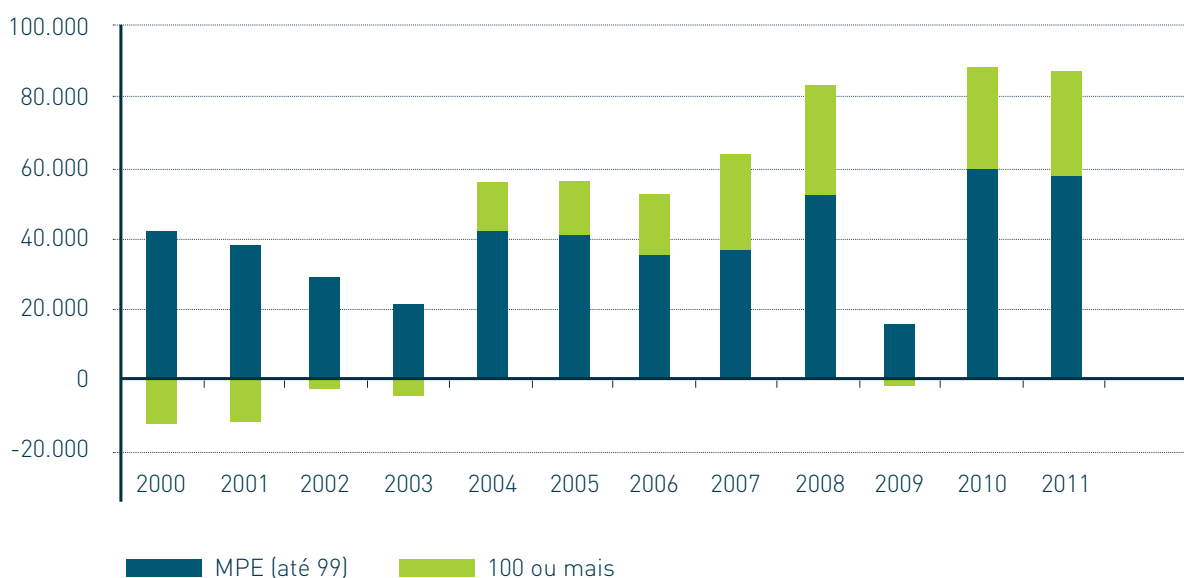
GRÁFICO 2 | VARIAÇÃO PERCENTUAL DO NÍVEL DE EMPREGO FORMAL NO 1º SEMESTRE DE 2011 Fonte: RAIS E CAGED/MTE.



CONTRIBUIÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

A geração de emprego no Rio de Janeiro, assim como em outros estados, foi impulsionada principalmente pelas MPE. No primeiro semestre de 2011, foram criados 58 mil empregos formais nas MPE – com até 99 empregados –, representando 66% do total do empregos gerados no Estado do Rio de Janeiro. Assim como no emprego total, 2011 foi o ano em que se observa o segundo maior número de empregos gerados pelas MPE.

GRÁFICO 3 | EVOLUÇÃO DA GERAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS POR TAMANHO DE ESTABELECIMENTO NO ESTADO DO RJ (1º SEMESTRE DO ANO) Fonte: CAGED/MTE.

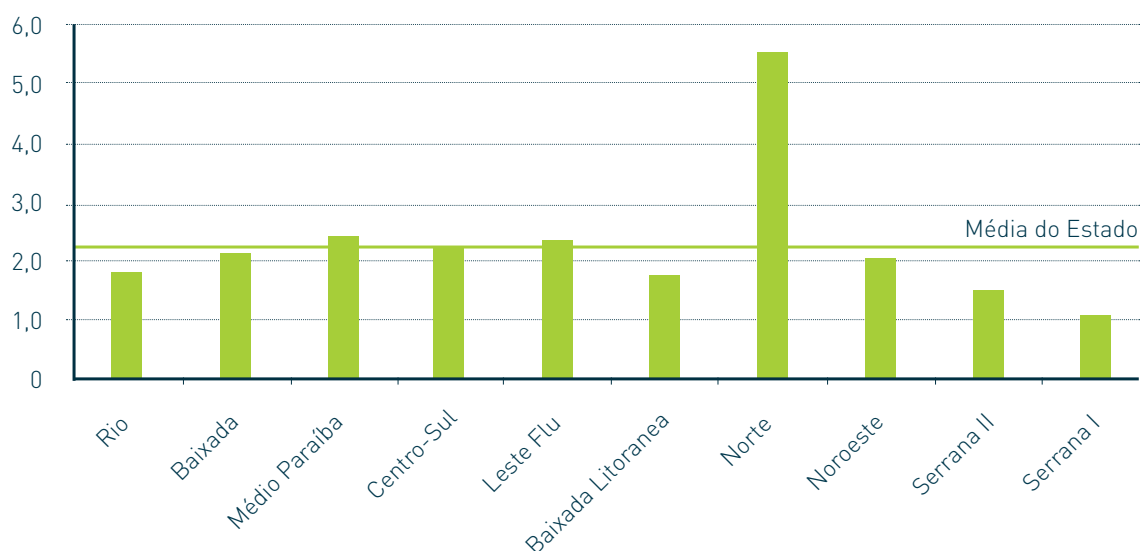


Vale ressaltar a importância que as MPE tiveram para amortecer os efeitos da crise econômico-financeira ocorrida no final de 2008. Sem a contribuição destas empresas para a geração de empregos, as demissões teriam superado as admissões em períodos de crise, conforme mostra o gráfico 3.

EMPREGO NAS REGIÕES DO ESTADO E A PARTICIPAÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

O município do Rio de Janeiro, como era de se esperar, foi o que mais gerou empregos, em termos absolutos, em todo Estado, totalizando 42.864 no saldo líquido de admissões, que corresponde a 49% do total geral. Já em termos relativos, a cidade do Rio de Janeiro – considerada uma das regiões pelo Sebrae-RJ – teve um dos crescimentos mais modestos entre as regiões do estado, conforme o gráfico 4. O menor dinamismo do emprego foi observado na região Serrana, revelando mais um indício dos efeitos desastrosos das chuvas de janeiro deste ano. A região Norte Fluminense se destacou com a maior taxa de crescimento do emprego.

GRÁFICO 4 | VARIAÇÃO PERCENTUAL DO NÍVEL DE EMPREGO FORMAL NO 1º SEMESTRE DE 2011 POR REGIÃO DO ESTADO Fonte: RAIS E CAGED/MTE.



As micro e pequenas empresas (MPE) foram as maiores responsáveis pela criação de empregos, em que pesem as diferenças entre as regiões do estado. No caso do Rio de Janeiro, representam 72% do saldo líquido de postos de trabalho (35% do total do estado). Na região Centro-Sul e Serrana II, as MPE foram responsáveis por 87%, com o maior percentual na geração de empregos. No Leste Fluminense, Baixada Litorânea, Norte e Médio Paraíba, cerca de metade dos postos gerados foi em empresas com até 99 empregados.

Destaca-se a importância dos estabelecimentos com até quatro empregados para geração do emprego, com saldos líquidos superiores inclusive ao das empresas com mais de 500 empregados em todas as regiões do estado, sobretudo, na Serrana (Tabela 1).

TABELA 1 | SALDO LÍQUIDO DO NÍVEL DE EMPREGO POR TAMANHO DOS ESTABELECIMENTOS NAS REGIÕES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (1º SEMESTRE DE 2011) Fonte: CAGED/MTE.

Micror-região	Tamanho do Estabelecimento pelo número de trabalhadores						TOTAL
	Até 4	De 5 a 19	De 20 a 99	MPE	De 100 a 499	500 ou mais	
Rio de Janeiro	26.627	-482	4.756	30.901	6.367	5.596	42.864
Baixada	7.129	-201	-84	6.844	587	2.625	10.056
Médio Paraíba	4.020	-119	-533	3.368	1.158	1.795	6.321
Centro-Sul	933	-180	496	1.249	-174	309	1.384
Serrana I	1.154	-407	-175	572	-174	216	614
Serrana II	2.193	-828	-199	1.166	587	-75	1.678
Leste Fluminense	5.556	-667	-370	4.519	1.298	2.428	8.245
Baixada Litorânea	1.698	-771	-67	860	711	359	1.930
Norte	7.202	128	328	7.658	3.411	2.808	13.877
Noroeste	1.021	-108	-79	834	88	107	1.029
Total	57.533	-3.635	4.073	57.971	13.859	16.168	87.998

E MAIS...

- A contribuição das MPE no emprego formal do Rio de Janeiro (44%, segundo a RAIS/MTE, 2010) é próxima à média brasileira, inferior aos estados do Sul, Sudeste e Centro-Oeste (exceto Distrito Federal).
- O crescimento do emprego formal nas MPE (4,5%) no primeiro semestre de 2011 foi superior aos demais portes de empresas em todos os estados brasileiros. No Rio de Janeiro, o crescimento do emprego nas MPE no primeiro semestre foi de 3,2%, décimo menor das unidades da federação. Cresceu menos da metade da variação do emprego nas MPE mineiras.

CONTATO

SEBRAE - Área de Estratégia e Diretrizes /Equipe de Estudos e Pesquisas - tel. 21 2212-7878

IETS - Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade
tel. 21 3235-6315

